



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

TRABALHAR AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA COM OS QUADRINHOS

Taís Turaça Arantes (UEMS)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

Resumo: A Lei 11.645/08 trata sobre a inclusão da História da África e cultura Afro-Brasileira e indígena no currículo escolar. Para tanto se faz necessário entender que há uma compreensão de que não é obrigatório ter uma única disciplina responsável sobre o assunto, ou seja, entende-se que sua proposta tem por base trabalhar o assunto de uma forma ampla, que faça com que o aluno venha a se tornar um cidadão consciente sobre as questões etnicorraciais. Antes da justificativa da escolha de se trabalhar com os quadrinhos o devido assunto, vale mencionar que durante a própria história das histórias em quadrinhos, a figura do negro e do indígena veio alterando-se com o tempo, ou seja, pode-se dizer que sempre apareciam em um segundo plano e que mais recentemente com um maior destaque. É evidente que ainda não possuem um destaque grande alguns personagens, porém outros se apresentam como personagens fundamentais em algumas histórias, como o caso de Tempestade em os X-Men. Por isso o presente trabalho tem por finalidade apresentar propostas para se trabalhar as relações etnicorraciais na escola com os quadrinhos, pois acredita-se que os alunos apresentam um grande interesse e afinidade com esse tipo de material, além do que se pensa que o presente estudo contribuirá para que cada vez se edifique mais a ideia de que é necessário que os alunos compreendam melhor as relações etnicorraciais.

Palavras-chave: *relações etnicorraciais; quadrinhos; escola.*

Abstract: The inclusion of the History of Africa and the Afro-Brazilian and indigenous culture in the school curricular is supported by the enactment number 11.645/08. To accomplish such goal it is necessary to take into consideration that the enactment is not mandatory, in the sense of having one sole discipline responsible for the topic. It should be understood that the proposal of the enactment aims at dealing with the subject in a broader perspective, which may make students aware of ethnic-racial issues. Before justifying the choice of working with comics within such topic, it is worth mentioning that during the history of comics, the representation of afro-descendants and indigenous people has been changing with time. That is, despite the fact of having been pushed aside in the past, more recently, they have received greater attention. It is clear that some characters in comics do not stand out, however, others have a crucial role in some stories, such as Storm, in the X-Men comics. From such perspective, this



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

paper aims at presenting some proposals to deal with ethnic-racial relations at school by means of using comics, as it is believed learners show a great interest and inclination for this kind of resource. Also, the present study highlights the idea that it is necessary for students to better understand those ethnic-racial relations.

Key-words: *ethnic-racial relations; comics; school.*

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a proposta deste trabalho se faz importante dizer que o mesmo faz parte de um processo contínuo que busca demonstrar de uma forma pedagógica como é possível tratar de diversos assuntos com os quadrinhos dentro da sala de aula, uma vez que os alunos possuem uma proximidade forte com esse tipo de material e por acreditar que faz parte do papel do professor levar para as crianças e adolescentes das escolas um forma diferente de se trabalhar os assuntos decorrentes do ano escolar.

Com essa informação e de acordo com a interpretação da lei 11.645/08 que diz que se deve trabalhar de uma forma multidisciplinar a inclusão da História da África e cultura Afro-Brasileira e indígena no currículo escolar, a proposta com os quadrinhos pode ser desenvolvida de forma multidisciplinar. Contudo é necessário que não se pense que quando utilizamos de exemplos de outras áreas não aconteceu uma intromissão e sim a tentativa de se fazer uma ponte para que haja um melhor desenvolvimento dos alunos.

Para tanto tentará focar-se nas aulas de língua portuguesa, em sua forma ampla a ser trabalhada, ou seja, com produção textual, interpretação de texto, com preparação para a literatura (quando for o caso no nível fundamental), mas como mencionado anteriormente nada impede de um trabalho com as outras disciplinas.

Antes de iniciarmos os tópicos, é interessante mencionar que atualmente está se vencendo o preconceito dos quadrinhos em sala de aula. Mesmo com vários estudos a favor da utilização dos mesmos, ainda existe o receio de alguns professores e pais, mas acreditamos que isso ao longo do tempo estará amenizado ou quase acabado. Ramos nos explica um pouco sobre essa mudança que vem ocorrendo:

Houve um tempo no Brasil que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início do século. Quadrinhos, hoje, são



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que seja usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levam obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. (RAMOS, 2009, p.13)

Já faz parte de uma maioria de professores a realidade dos quadrinhos em sala de aula. Não só porque está estabelecido isso, mas por existir docentes que acreditam que esse material é uma ferramenta para se utilizar na sala de aula. Enfatiza-se que o material desperta interesse no aluno e com certeza deixa a aula mais agradável para eles. Claro, que não se crítica os professores que ainda não usam os mesmos. A proposta do artigo é fazer com que esses professores perciam o receio de usar os quadrinhos em sala de aula.

Agora sobre o organização do artigo, ele é estruturado em três tópicos. Sendo que o primeiro explana um pouco de como a escola é um espaço social, pois o aluno interage com diversos outros alunos. As crianças e os adolescentes trocam informações e conhecimentos dentro da sala de aula e fora dela. No segundo tópico é discutido a lei e de como ela ajuda na questão de não esquecermos nossa história. Por fim o terceiro tópico que apresenta propostas para se trabalhar as relações etnicorraciais em sala de aula com os quadrinhos.

1. A escola como um espaço social

Esse tópico é voltado para a explanação de como a escola funciona como um espaço social, de interação. Grande parte da infância e adolescência se constitui nesse espaço. Nela o indivíduo aprende a socializar. Ele entra em contato com outras pessoas e começa a compreender o seu papel dentro de uma sociedade.

É nesse novo contexto, fora do âmbito familiar, que o indivíduo começa a trocar informações com outros. Com as trocas de informações e comportamentos culturais ele aprende mais sobre aqueles que o cercam. Nesse sentindo sempre é bom lembrar que dentro da sala de aula existem alunos de diversas culturas e formas de criação diferente. Sendo assim, nessa inserção a criança começa a incorporar as formas de comportamento que já são consolidadas na experiência humana.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

A partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana [...] Na perspectiva vygotskiana, a *internalização* das práticas culturais, que constituem o desenvolvimento humano, assume o papel de destaque. (REGO, 1995, p. 55 -56)

Faz-se importante dizer que além de ser um campo de conhecimento, a escola também fica presente no emocional, ou seja, além de existir a troca de conhecimento também há o de afeto. Pois o indivíduo se distancia da família e passa a perceber que a exclusividade o deixa e, de certo modo, ele dá início a uma visão de si mesmo dentro de uma situação do coletivo.

É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança. Ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade. (GALVÃO, 1995, p. 101- 102)

Compreende-se então que está presente nas funções básicas da escola transmitir o conhecimento, mas ela também ajuda na questão de formar cidadãos críticos, visto que ela desenvolve o lado de autonomia, reflexão, o social entre outros quesitos. Os alunos recebem uma base comum que serve de pilar para o resto de suas vidas. Os alunos se desenvolvem, em outras palavras, formam uma parte de seu caráter por meio desse contato e troca de informações.

Como na escola há diversos alunos, e cada qual leva para dentro dela o seu conhecimento e vivência, em suma, cada aluno leva sua cultura. Lembrando que a palavra cultura carrega em si um grande valor semântico, ela pode ser definida como a somatização do significado de tradições, valores e costumes. Sendo assim, a cultura faz parte da identidade do indivíduo, e cada qual dará o seu valor para determinado objeto e terá uma determinada interpretação de um situação que estiver inserido. Almeida nos explica um pouco da visão de Wallon sobre a formação da criança e do jovem na cultura:

[...] a escola deve dar a todos os alunos uma base comum que seja alicerce pra os estudos futuros; deve dar oportunidade para as crianças e os jovens desenvolverem suas tendências e serem



atendidos em suas necessidades. Ou seja, coerente com sua teoria de desenvolvimento, Wallon vai enfatizar que a criança e o jovem se formam na cultura. (ALMEIDA & MAHONEY, 2004, p.121)

Ora, mas qual é essa relação da cultura com a escola? Retoma-se o fato de que é na escola que o ser humano começa a desenvolver o seu lado social. Então, a mesma deve dar essa base comum de ensino e oferecer essa troca de cultura. Pois só assim, os alunos vão começar a entender o seu papel dentro da sociedade. Por isso no próximo tópico será abordado as questões etnicorraciais na escola.

2. Questões etnicorraciais na escola

A lei 11.645/08 estabelece que se deve trabalhar as relações etnicorraciais na escola, e que isso pode ser feita de maneira ampla, ou seja, que não é necessário que se aborde somente por uma matéria.

Faz-se necessário lembrar que essa lei é alteração da Lei nº 10.639/03, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigação da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, ou seja, a Lei 11.645/08 trouxe a questão indígena.

Na Coleção Educação para Todos, do Ministério da Educação, a pesquisadora Gomes (2005) nos explica um pouco sobre a lei falando que a mesma não está se referindo tão somente à inclusão de novos conteúdos no sistema curricular, mas também possibilita discutir sobre as relações raciais no âmbito escolar. Claro que essa explicação é voltada quando a lei quando ainda era a 10.639/03, mas mesmo assim ainda é viável para a alteração.

O fato é que tanto a “antiga” lei quanto a “nova”, tratam das questões etnicorraciais nas escolas, que buscam estudar a história dos negros e indígenas, superando assim os conceitos estabelecidos pelo senso comum. Vejamos a resolução da Lei 11.645/08 abaixo¹:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos

1 Texto retirado da Presidência da Republica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acessado em 13 de agosto de 2013, às 08:52.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

Observa-se que a lei implicará ter que trabalhar com os alunos a cultura e luta de cada povo, uma vez que pode-se dizer que já está firmado em nossa cultura e sociedade as heranças desses povos. Levar isso para sala de aula é algo de suma importância, pois como já mencionado anteriormente que a escola funciona como um espaço social, os alunos conheceram um pouco mais sobre aquilo que os cercam.

Os alunos entram em contato com a história de seus colegas de classe, pois não é incomum encontrar crianças de aldeias indígenas estudando no espaço urbano e nem ver crianças descendentes de negros. Nesse sentido Pereira nos explica a relevância das relações raciais na escola:

Pensar a educação na perspectiva da educação das relações raciais é estar comprometido com um projeto de sociedade, de homem e de mundo que contemplem todas as pessoas, buscando a igualdade de oportunidades, consideradas as diferenças e necessidades específicas necessárias. Considerar que muitas desigualdades e exclusões que se constituíram historicamente, só poderão ser mudadas e ressignificadas com ações específicas, alterando o curso da história. (PEREIRA, 2010, p. 322)

Compreende-se que as relações etnicorraciais na sala vão ajudar os alunos, que estão em formação, redefinir seus conceitos, pois já se tem o conhecimento prévio de que ao longo do tempo tanto os indígenas quanto os negros ficaram relegados a segundo plano. Claro que reconstruir esse conceito não é uma tarefa fácil, afinal são anos de uma história sofrida e repleta de preconceito.

Por isso o próximo tópico levanta a questão de se trabalhar o tema com os quadrinhos, pois até o presente momento é uma maneira viável de aprendizagem, tanto para os educandos quanto para o educador.

3. Os quadrinhos a favor da educação



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Antes de partirmos para as sugestões com o tema proposto é necessário fazer uma breve contextualização dos quadrinhos em sala de aula. Eles podem ser utilizados em qualquer série, o cuidado do professor seria escolher o material apropriado para cada faixa etária.

Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema – não existe qualquer barreira para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para sua utilização em séries mais avançadas, mesmo em nível universitário. A grande variedade de títulos, temas e histórias existente permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para a sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles. (LOTUFO & SMARRA, p.120, 2012)

Saber selecionar o material é mais do que uma pequena tarefa didática, é reconhecer o nível de cada aluno. Outro fato é a situação de que o professor, enquanto adulto, olhe para o aluno, enquanto criança e/ou adolescente, como se fosse “um mini adulto”. Ou seja, o problema é esse ponto de vista adulto, esquecendo que o aluno está em outra fase de sua vida.

O que se tem observado, fora de dúvida, é que muitos estudiosos não conseguiram realmente desprender-se da viciosa atitude que, na análise do comportamento infantil, o aborda sob a influência da introspecção. Dêste modo, tem sido a criança considerada sob o ponto de vista do adulto, olhada como um adulto ante um binóculo invertido; aquilo que fôsse útil ou inútil para o adulto igualmente seria, guardadas as proporções, para a criança. Tudo se resumiria numa questão de dosagem ou graduação. Sabe-se, entretanto que nada tem sido mais funesto, para a verdadeira compreensão da criança, do que a posição que parte dêsse pressuposto, reduzindo os valores e padrões da natureza infantil aos do adulto. Não deverá, a interpretação dos processos infantis, ser feita à base dos processos do adulto, uma vez que “a criança deve ser compreendida em termos de si mesma” (I. King). (ABRHÃO, 1970, p. 137)

O que se pretende é ressaltar com as informações acima é que faz-se necessário respeitar os alunos como alunos, em suma, compreender que os mesmos estão em um processo de formação. Os alunos estão começando a formar os seus próprios conceitos do mundo e sobre aquilo que os cercam.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Com essas duas informações, de que os quadrinhos podem ser usados em sala de aula e de que é necessário respeitar o aluno, Vergueiro nos dá mais uma explicação sobre o conteúdo dos quadrinhos, falando que com os mesmos o professor pode trabalhar diversos temas. Vejamos abaixo:

Existe um alto nível de informação nos quadrinhos – as revistas de histórias em quadrinhos, versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área. Cada gênero, mesmo o mais comum (como o de super-heróis, por exemplo) ou cada história em quadrinhos oferece um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula, dependendo apenas do interesse do professor e dos alunos. (VERGUEIRO, 2005, p. 22)

Com os exposto sobre as relações etnicorraciais, a escola, a escolha de material e os quadrinhos, podemos partir para a demonstração da utilização dos quadrinhos em sala de aula. Vamos separar em dois sub-tópicos.

3.1 História da África e cultura Afro-Brasileira

Como já mencionado, tentará produzir exemplos de atividades com a figura do negro e indígena. Este sub-tópico contemplará o negro. Para isso fez-se o recorte para duas figuras: Tempestade (Ororo Munroe) e Lanterna Verde (John Stewart). A escolha dos personagens deu-se por causa da história de cada um.

Tempestade

Ororo Munroe é o nome dessa personagem feminina do grupo X-Men, pertencente ao mundo da Marvel. Mas durante o artigo usaremos Tempestade, como a personagem é popularmente conhecida. Sobre a personagem, ela é negra e pertencia a uma tribo africana. Possui o poder de controlar o tempo, pode fazer com que um dia ensolarado fique chuvoso. No instituto do professor Xavier ela que assume o papel de instrutora dos alunos, para que eles aprendam a controlar os seus poderes.

Lanterna Verde

John Stewart é um personagem da DC comics. Ele faz parte da Tropa dos Lanternas Verdes e da Liga da Justiça. Ficou mais conhecido com a série animada Liga da Justiça. Um fato importante é que ele é o único Lanterna Verde terrestre negro. Assim como a Tempestade, John faz parte de uma minoria de personagens negros nos quadrinhos.

Abaixo a imagem de cada um:



Pode-se levar a história de cada personagem e fazer uma relação com a história do negro no Brasil, um trabalho multidisciplinar. Também é válido que o professor explique que durante um grande período personagens negros ficaram em segundo plano, que demorou para que os mesmos conseguissem um destaque no mundo das HQs.

Com isso o docente pode pedir aos seus alunos que pesquisem um pouco sobre a escravidão no Brasil e de como é essa questão de conseguir o seu espaço dentro da sociedade. Posteriormente a isso fazer com que os discentes produzam um texto argumentativo para colocar seus pensamentos no papel e para uma melhor finalização debater isso com o restante da sala.

A intenção é fazer com que os alunos compreendam não só a história da África e cultura Afro-Brasileira, mas também que entendam como os acontecimentos do passado influenciam na atualidade.

3.2 Indígena

A questão da história e cultura indígena pode ser trabalhada também na perspectiva histórica. Em suma, é interessante pedir para os alunos, do ensino médio, fazerem um levantamento sobre o que acontece com a cultura indígena no contexto urbano, ou seja, fazer com que os discentes reflitam sobre como a cultura indígena sofre repressões e são julgadas de forma errada.

Agora, quando se trata das séries iniciais o professor pode levar a imagem do Papa Capim, da Turma da Mônica, e fazer com o que os mesmos discutam sobre o que sabem sobre a cultura indígena. Aqui surge um aspecto importante, pois pode haver crianças indígenas dentro da sala de aula e elas podem relatar o seu cotidiano para o restante da sala, assim as crianças irão trocar experiências entre si.

Abaixo uma imagem do Papa Capim:



CONCLUSÃO

Os quadrinhos podem e devem ser utilizados em sala de aula. Os professores e os alunos iram trabalhar de uma forma mais diversificada, ou seja, fugindo um pouco do modo convencional. Não é errado dizer que esse conceito de que dentro do conteúdo dos quadrinhos não se tem muito o que trabalhar. Esse artigo faz parte de um panorama de inúmeros artigos que resultam na defesa desse tipo de material.

Como se pode trabalhar uma gama de temas e questões, com as questões etnicorraciais não seria diferente. É possível, com dedicação, que o tema seja levado e discutido em sala de aula. Partindo do pressuposto de que é na escola que o indivíduo trabalha o seu lado social e que a sala de aula é composta,



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

geralmente, por volta de 20 à 30 alunos, e cada qual possui uma maneira de pensar e agir, o tema abrangerá todos os alunos da sala. Ou seja, fará com que os próprios alunos troquem suas experiências e informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Azis. *Pedagogia e Quadrinhos*. In: MOYA, Alvaro. Shazam! São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 137-170.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para Todos).

_____. Lei N o 11.645, de 10 de março de 2008. D.O.U. 11/03/2008. Altera a Lei no 9.394/96, modificada pela Lei no 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

LOTUFU, Cesar & SMARRA, André Luis Soares. *A eterna luta do bem contra o mal: Os quadrinhos pela educação*. In: GOMES, Nataniel dos Santos. Quadrinhos e Transdisciplinaridade. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012, p. 109-133.

PEREIRA, Paula de Abreu. *Educação das relações étnico-raciais na escola*. Cadernos do CEOM – Ano 23, n. 32 . 2010.

Disponível em:

<<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/681/442>>

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

VERGUEIRO, Waldomiro. *O uso das HQs no ensino*. In: Barbosa, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 07-29.

Iconografia

Figura Tempestade: http://2.bp.blogspot.com/-0z5szpk_9I/UXiGV1iNpII/AAAAAAAAABho/54NzZvtg2bw/s400/tempestade5.jpg. Acessado em 22 de setembro de 2013, às 13h15min.

Figura Lanterna Verde: <http://img.rpgonline.com.br/4/cinema-e-televisao/la.png>. Acessado em 22 de setembro de 2013, às 13h15min.

Figura Papa Capim: https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR2095jPe5Y5p6-wNq--3Zf9Jxa_BNDnxorcXvtb7rzmM3qiIi. Acessado em 22 de setembro de 2013, às 13h15min.